

VOZES SILENCIADAS NAS CIÊNCIAS: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA ANTIRRACISTA

Washington Luiz Aquino Ferreira¹, Priscila Tamiasso-Martinhon², Célia Regina Sousa da Silva³, Grazieli Simões⁴

¹Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (HCTE-UFRJ)

²Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (HCTE-UFRJ)

³Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (HCTE-UFRJ)

⁴Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (HCTE-UFRJ)

Local de realização da oficina: Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

wferreirarj@hotmail.com

Grupo Temático: IV Educação

Resumo:

O presente trabalho tem por escopo a análise de uma ação extensionista orientada à promoção de uma educação antirracista no ensino de Ciências, desenvolvida por meio da oficina intitulada “Fronteiras (in)visíveis das Ciências: Educação Antirracista para o Futuro”. A atividade foi realizada no Laboratório Interdisciplinar Educação em Ciências (LIEC), sediado no laboratório de Física da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). O espaço é voltado à formação de professores e promove a interação entre diferentes atores do ensino, integrando teoria e prática por meio de projetos em educação científica. O público participante foi composto por estudantes de graduação, docentes da educação básica e sujeitos da comunidade externa, configurando um grupo heterogêneo e interdisciplinar. A proposta fundamenta-se em referenciais teórico-críticos, especialmente em Paulo Freire e Djamila Ribeiro, cujas contribuições permitem problematizar o eurocentrismo epistemológico na produção científica e educacional, bem como na valorização de formas plurais e contra-hegemônicas de conhecimento, com ênfase nas contribuições de cientistas negros e saberes historicamente marginalizados. No âmbito das ações extensionistas, foram desenvolvidas exposições dialogadas, rodas de problematização, análise crítica de materiais didáticos e construção coletiva de práticas pedagógicas comprometidas com a equidade racial no ensino de Ciências e Física. Como indicadores de extensão, consideraram-se as interações registradas durante as atividades, as produções dos participantes e os debates realizados ao longo da oficina. Os resultados sugerem a ampliação da problematização das desigualdades étnico-raciais nas ciências, observados nas discussões e produções dos participantes. Os dados indicam que a ação contribuiu para o fortalecimento de práticas educativas orientadas pela justiça social. Conclui-se que a ação contribuiu para os objetivos propostos, reafirmando o papel da extensão universitária como espaço privilegiado de articulação entre universidade e sociedade na construção de uma educação antirracista.



Palavras-chave: Epistemologias plurais, Formação docente, Interdisciplinaridade